

## **ENTRE PÁGINAS E TELAS: O USO DE *HARRY POTTER E O PRISIONEIRO DE AZKABAN* (1999) NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA COMPREENSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA**

Daniel Cauan Santos de Souza

Henrique Gomes da Silva Júnior

Isabela Feitosa Lima Garcia

### **Introdução**

As habilidades receptivas (leitura e compreensão oral) no ensino e na aprendizagem de língua inglesa ainda são pouco valorizadas por alunos e professores, segundo Oliveira (2015). No entanto, ambas são essenciais para o desenvolvimento das competências produtivas (escrita e fala) e para a consolidação de uma proficiência que permita ao aprendiz comunicar-se de forma eficaz com diferentes interlocutores e contextos.

De acordo com Widdowson (1978), os materiais autênticos são primordiais para o desenvolvimento da comunicação, pois se distanciam da artificialidade discursiva que muitas vezes os textos criados para fins didáticos apresentam. Nesse sentido, o uso de materiais autênticos, como obras literárias e suas adaptações cinematográficas, pode ser uma estratégia eficaz para aproximar o aprendiz de diferentes práticas de uso da língua (COSSON, 2016). Além disso, as inevitáveis comparações que o público geralmente faz entre o livro e o filme têm potencial para se transformar em atividades e materiais didáticos com foco no desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão oral.

A saga Harry Potter, criada pela escritora J.K. Rowling, tem se mostrado como um fenômeno de grande apelo para o público jovem em um universo que mescla o fantástico ao cotidiano. O terceiro livro da série intitulado *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban* (1999) marca a transição da infância para a adolescência dos personagens, explorando temas como a busca pela identidade e as relações complexas entre lealdade e justiça. A obra foi adaptada para o cinema com título homônimo e sob a direção de Alfonso Cuarón em 2004, adotando uma ambientação mais sombria e introspectiva do que na obra original, enfatizada através da fotografia escurecida, planos longos e artes minimalistas.

Tanto a obra literária como a cinematográfica contam a história do terceiro ano de Harry Potter na escola de magia e bruxaria de Hogwarts, marcado pela fuga do prisioneiro Sirius Black, considerado um perigoso seguidor de Voldemort, o vilão principal. Ao longo da narrativa, Harry e seus amigos, Ron Weasley e Hermione Granger, se veem envolvidos em mistérios que revelam verdades ocultas sobre o passado do protagonista. Por fim, Harry tem que lidar com traumas emocionais, amadurecimento e a busca por uma identidade.

Dito isso, o objetivo deste trabalho é propor e analisar atividades voltadas ao ensino de leitura e compreensão oral em língua inglesa, a partir do uso da obra *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (1999) e de sua adaptação cinematográfica. Especificamente, busca-se analisar possíveis intervenções pedagógicas nas fases de *motivação* e *introdução* da sequência básica de Rildo Cosson, explorando, assim, as potencialidades dos materiais autênticos supracitados no desenvolvimento das habilidades receptivas e como fator motivador para a leitura da obra.

Partimos da hipótese de que o uso integrado da obra *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* e de sua adaptação cinematográfica nas fases iniciais da sequência básica de Cosson pode favorecer significativamente o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem de língua inglesa. Considera-se que o contato com esses materiais autênticos

e culturalmente familiares para o público jovem tende a despertar maior interesse e participação dos aprendizes, ao mesmo tempo em que a articulação entre texto escrito e audiovisual proporciona um contexto mais rico para a construção de sentidos em atividades voltadas para a leitura e para a compreensão oral.

## Metodologia

Neste trabalho, a metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e documental com caráter descritivo-analítico, uma vez que se propõe a analisar atividades de leitura e compreensão oral. Conforme Costa (2015), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, enquanto a análise documental permite a interpretação de conteúdos em seus contextos específicos.

A pesquisa objetiva discutir sobre propostas de atividades e intervenções de ensino por meio da sequência didática básica proposta por Rildo Cosson na obra *Letramento literário* (2016) e as discussões sobre o desenvolvimento de atividades para exercitar as micro-habilidades de compreensão oral e de leitura a partir das propostas de Luciano Amaral Oliveira (2015) em *Aula de inglês – do planejamento à avaliação*. A análise dos dados ocorrerá de forma interpretativa, com base na análise das discussões teóricas em comparação com as propostas de ações pedagógicas e as atividades. Tanto o livro como o filme (*Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*) serão utilizados como elementos principais para propor modelos de atividades de leitura e compreensão oral nas fases de *motivação* e *introdução* da obra literária.

## Resultado e discussões

Existem diversos estudos acerca da definição de materiais autênticos, mas um dos conceitos que chama a atenção é o proposto por Widdowson (1978), que faz uma distinção entre autenticidade e genuinidade. Para ele, o que muitas pessoas conhecem como material autêntico é, na verdade, o que o autor chama de genuinidade, ou seja, uma qualidade intrínseca do material, enquanto autenticidade seria uma particularidade entre o material e o aluno em um contexto específico de aprendizagem. Por razões práticas, continuaremos utilizando o termo “autêntico” para se referir aos materiais que não foram produzidos para fins pedagógicos, mas é importante ter em mente que para Widdowson (1978) conferir autenticidade ao texto constitui uma ação ativa do aluno, que pode ou não autenticá-lo, ou seja, pode ou não engajar-se com o texto. De todo modo, Silva e Timmermann (2023) reforçam que é consenso entre autores como Nunan (1989), Widdowson (1978) e Brown (2001) que o uso de materiais autênticos é essencial para o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes.

Muitas obras literárias e filmes que circulam no *mainstream* são considerados, portanto, materiais autênticos, uma vez que suas origens não apontam para produções com objetivos específicos de ensino e aprendizagem. Cosson (2016) nos lembra que o uso de obras literárias (e por que não incluir filmes) não deve ser pensado como um momento apenas para ensinar estruturas linguísticas ou dados históricos como muitos currículos escolares já propuseram, mas como uma forma de ensinar a compreender e produzir sentidos sob a face humanizadora da linguagem. Por outro lado, o autor também revela que a leitura não pode ser realizada de maneira assistemática, mas deve ser estruturada de acordo com os objetivos educacionais dos aprendizes.

A partir de toda a complexidade que envolve a introdução de obras literárias na escola, Cosson (2016) propõe uma sequência básica com quatro fases específicas: *motivação*, *introdução*, *leitura* e *interpretação*. Como o presente trabalho se preocupa apenas com a fase

de pré-leitura, nos interessa aprofundar apenas nas discussões sobre os dois primeiros momentos da sequência básica.

Dito isso, o autor define a *motivação* como um momento de preparação do aluno para a entrada no texto. É a etapa em que o docente deve propor atividades que dialoguem com os diversos elementos que compõem a obra, auxiliando os alunos a articularem conhecimentos prévios sobre temas, sentimentos e formas estéticas que estão ligados à mídia em questão.

Para que o estágio de *motivação* consiga despertar a curiosidade dos alunos em conhecer a obra, é de suma importância que o professor informe para a turma que nas próximas aulas eles farão a leitura e análise de uma narrativa muito conhecida entre o público jovem. O anúncio pode reforçar ainda mais um ar de mistério e contribuir para o sucesso das atividades seguintes.

Um desses exercícios de *motivação* consiste em pedir para que a turma realize a leitura de frases prontas para discutir sobre os temas. Primeiro o professor realiza um *brainstorm* com toda a sala, solicitando que os alunos digam palavras em inglês que se relacionem com o assunto *trauma*. O intuito do *brainstorm* é ativar conhecimentos enciclopédicos e linguísticos que os alunos possuem sobre o assunto principal. Além disso, pode ser um momento para desenvolver a aprendizagem de novos itens lexicais (OLIVEIRA, 2015). Nessa atividade, é possível que os estudantes sugiram palavras como *fear, past, betrayal, phobia*, etc. Durante a escrita na lousa o professor pode fazer a leitura em voz alta e trabalhar os significados das expressões. Em seguida, o docente entrega uma folha com uma atividade em que os alunos devem fazer a leitura de expressões ([a] *In one way or another everyone is affraid of the unknow; [b] Trust is built over time, but betrayal can break it in a moment; [c] Facing your past is often the first step toward a better future; etc*) e relacioná-las com figuras (por exemplo, uma figura de alguém com um acento de interrogação no rosto se conectaria a frase [a]). As imagens serviriam para ajudar na construção de significado e, portanto, na leitura e compreensão das frases. Por fim, o professor corrigiria a atividade e pediria para que em grupos de quatro pessoas, os alunos relacionassem as sentenças a situações do cotidiano ou histórias que eles conhecem. Nesse momento, os membros de cada grupo poderiam ajudar aqueles que não conseguiram entender plenamente as frases.

Nessa atividade, é possível trabalhar estratégias de leitura como *prediction* que, juntamente com elementos extratextuais (as imagens) e o conhecimento enciclopédico e linguístico estabelecidos pelo contexto (atividade anterior de *brainstorm*), tem o potencial de impulsionar a construção de sentidos mesmo em alguns termos desconhecidos pelos alunos. Esse exercício de leitura contribui para explorar temas iniciais da obra ao passo que desperta a curiosidade da turma para a narrativa principal.

Depois da fase de *motivação*, Cosson (2016) propõe a *introdução*, momento em que o professor deve apresentar o autor e a obra. O objetivo desse estágio é reforçar a curiosidade já estabelecida na fase anterior e ao mesmo tempo apresentar detalhes do autor e do livro que justifiquem sua escolha. Cosson enfatiza que é aconselhável que o docente não revele os eventos principais da história para que o aluno não seja privado do prazer da descoberta. No entanto, em alguns casos, o prazer da leitura não está na descoberta do enredo, mas no desenvolvimento da história, ou seja, em como os fatos ocorreram. Uma vez que a nossa proposta de atividade nesse estágio consiste em apresentar cenas do filme, detalhes da história seriam inevitavelmente expostos devido à aproximação das duas obras no processo de adaptação. Porém, acreditamos que as representações na tela assim como a atividade de introdução servem de força motivadora para os estudantes conhecerem a obra de partida, tendo em vista que as relações de tradução entre os gêneros influenciam tanto as linguagens envolvidas quanto a relação do público com as obras (HUTCHEON, 2006).

Para o momento de *introdução*, propõe-se uma atividade de *listening* com base em uma cena do filme *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban*, especificamente a do bicho-

papão (*boggart*). Inicialmente, o professor desenha no quadro um jogo de forca e solicita que os alunos sugiram letras até completarem a palavra *PHOBIA*. Em seguida, o docente incentiva a turma a compartilhar fobias comuns ou conhecidas, registrando-as no quadro. Posteriormente, em uma atividade impressa, os alunos são orientados a observar uma lista de palavras ([a] *boggart*, [b] *full moon*, [c] *monster*, [d] *spell*) e relacioná-las às suas respectivas definições — por exemplo, a definição “It is when the moon is bigger than usual” corresponde ao item [b]. Após a conclusão, o professor questiona se, a partir do vocabulário apresentado, os alunos conseguem identificar a obra a ser trabalhada. Na sequência, informa que realizarão uma atividade de *listening* com uma cena do filme, na qual Harry e seus colegas têm aula com o professor Lupin, que ensina como lidar com o bicho-papão. A cena deve ser exibida primeiramente sem legendas e, em seguida, com legendas em inglês. Por fim, os alunos realizam uma atividade de *true or false* e, dependendo do nível da turma, corrigem as informações falsas, por exemplo: “*The boggart changes into students’ happiest moments*”, exemplificando uma frase falsa onde o correto seria: “*The boggart changes into students’ biggest phobias*”.

Segundo Oliveira (2015), esse tipo de atividade reforça o desenvolvimento da micro-habilidade de compreensão oral de **busca por ideias gerais**. Nesse exercício, os aprendizes praticam a compreensão de discursos mesmo sem entenderem todas as palavras presentes nas falas, baseando-se apenas no contexto estabelecido (atividades anteriores) e nos elementos visuais e sonoros da cena para auxiliar na interpretação dos fatos.

Para complementar a atividade de compreensão oral, o professor pode propor um exercício que Oliveira (2015) chama de **realização de inferências**, instigando os alunos a questionarem sobre o medo do professor Lupin ser uma lua cheia. A partir daí, o docente pode abrir uma discussão sobre os eventos representados na cena e o que eles podem revelar sobre os traumas dos personagens.

Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades de compreensão oral e, ao mesmo tempo, introduz os temas centrais e a narrativa da obra por meio de sua representação cinematográfica. Trata-se, evidentemente, de apenas uma possibilidade de exercício, que pode ser ampliada e complementada com outras estratégias. No entanto, é importante ressaltar que, conforme aponta Rildo Cosson (2016), essa etapa de introdução não deve se prolongar excessivamente, a fim de não desviar o foco da atividade principal, que é a leitura da obra.

## Conclusões:

Ao analisar as discussões propostas nesta análise, é possível perceber que o uso de materiais didáticos, como a obra *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* e sua adaptação cinematográfica, é uma importante estratégia de ensino para o desenvolvimento das habilidades receptivas em língua inglesa. O uso conjunto de texto literário e recurso audiovisual mostra-se especialmente eficaz para promover o engajamento dos alunos e aumentar a construção de sentidos de forma contextualizada nas fases de *motivação* e *introdução* da sequência básica proposta por Cosson. Ademais, as atividades propostas evidenciam que a integração de diferentes linguagens possibilita o desenvolvimento das micro-habilidades de leitura e compreensão oral, conforme discutido por Luciano Amaral Oliveira. Vale ressaltar que, como os materiais não foram testados em um ambiente de sala de aula, a pesquisa apresenta algumas limitações, sendo necessárias novas análises e aplicações em contextos reais de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino de língua inglesa; Compreensão oral e leitura; Material didático; Literatura; Cinema.

## Referências bibliográficas:

- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2016.
- COSTA, Marco Antonio F. *Projeto de pesquisa: Entenda e faça*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- HARRY POTTER e o prisioneiro de Azkaban. Direção: Alfonso Cuarón. Produção: David Heyman. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2004.
- HUTCHEON, Linda. *A theory of adaptation*. New York: Routledge, 2006.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Aula de inglês: do planejamento à avaliação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROWLING, J. K. *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- SILVA, Marcos Gabriel Cardoso; TIMMERMAN, Rafael de Souza. *Materiais autênticos e ensino de língua inglesa: conceitos e desdobramentos*. Authentic materials and English language teaching: concepts and developments. Revista Letras & Ideias, v. 7, n. 1, 2023.
- WIDDOWSON, H. G. *Teaching Language as a Communication*. Oxford, Oxford University Press, 1978.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP